



16420 - Conhecimento Popular e Uso de Plantas Medicinais na Comunidade do Novo Pinheiro, Glória de Dourados – MS

Popular Knowledge and Use of Medicinal Plants an the Community of the Novo Pinheiro, Glória de Dourados - MS

SOUZA, Jéssica Oliveira¹; SOUZA, Bruno Oliveira²; REIS, Lucas Coutinho³; DIAS, Silvana da Silva⁴; SANTOS, Cleberton Correia⁵; VIEIRA, Maria do Carmo⁶

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Glória de Dourados, MS, jessica_ospasqual@hotmail.com; ²Universidade Norte do Paraná, Chapadão do Sul, MS, bruno_oliveirasouza06@hotmail.com; ³Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Glória de Dourados, MS, lucasc_reis@hotmail.com; ⁴Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, MS, silvanasilvadias@ymail.com; ⁵Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, cleber_frs@yahoo.com.br; ⁶Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, mariavieira@ufgd.edu.br

Resumo: Sabe-se que o crescimento populacional nas comunidades locais está aumentando, e conseqüentemente a inovação de tecnologias são fundamentais, bem como a exploração dos recursos naturais renováveis, que em sua grande maioria contribuem no desenvolvimento local comunitário. Porém, a exploração inadequada dos recursos florísticos principalmente em especial, pode causar sérios problemas. A flora local é rica em biodiversidade, sendo que a maioria das espécies que ali se encontram possui princípios ativos. Assim, objetivou-se com este trabalho levantar e averiguar o conhecimento e uso de plantas medicinais na comunidade rural do Novo Pinheiro. O trabalho foi realizado na comunidade rural do Novo Pinheiro, Glória de Dourados – MS. A metodologia utilizada foi através de pesquisa participativa em 16 propriedades através da aplicação de questionários semi-estruturados. As principais famílias botânicas citadas foram a *Lamiaceae* e *Asteraceae*. As principais indicações foram para os problemas respiratórios, intestinais e prevenção de doenças como o câncer.

Palavras-chave: Agroecologia, fitoterapia, recursos naturais renováveis.

Abstract: Know that the populational growth in the local communities is increasing, and consequently the innovation of technologies are fundamental, as well as the exploration of the resources natural renewable, what in her large majority contribute of the local evolution community. But, the inadequate exploration of the floristic resources mainly in particular, can cause serious problems. The local flora is rich in biodiversity, with the majority of the species that are there have active principles. So, the objective of this work was to investigate and raise the knowledge and use of medicinal plants in the rural community of the Novo Pinheiro. The study was conducted in the rural community of the Novo Pinheiro, Glória de Dourados - MS. The methodology used was through participatory research in 16 properties through the application of semi-structured questionnaires. The principal botanical families were *Asteraceae* and *Lamiaceae*. The principal indications were for respiratory, intestinal problems and prevention of diseases such as cancer.



Keywords: Agroecology, phytotherapy, resources natural renewable

Introdução

Atualmente vivenciamos a crescente crise da biodiversidade onde tem sido tema de inúmeras discussões globais, com seus dados cada vez mais alarmantes (HOEFFEL et al, 2011). Contudo, para Primack e Rodrigues (2001) as ameaças à biodiversidade não têm precedentes na história humana e espécies nunca estiveram, em um curto espaço de tempo, tão ameaçadas de extinção. As plantas medicinais continuam ocupando lugar de destaque no arsenal terapêutico (MACEDO; OSHIWA, GUARIDO, 2007).

Assim, a busca e o uso de plantas com propriedades terapêuticas é uma atividade que vem de geração a geração, descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia. (CORREA JUNIOR, 1991).

Contudo a sociedade moderna traçou uma relação com a natureza marcada, principalmente, pelo mito da natureza inesgotável, resultando na ausência de preocupação com a manutenção da biodiversidade, dos recursos naturais e do conhecimento acumulado por comunidades locais (FEEK; MORRY, 2003).

De acordo com Hoeffel et al. (2011) embora o processo de industrialização e a globalização cultural e econômica tenham possibilitado o aumento de empregos e o acesso aos meios de informação, de transporte e educacionais, estes ocasionaram também riscos relacionados à questão ambiental, à equidade social e à identidade local. Assim, esta situação tem incrementado o estresse e as tensões da população, afetando o modo de vida e as culturas tradicionais.

As populações locais, em geral, possuem uma proximidade muito grande com o meio a sua volta. Isto ocorre, dentre outros motivos, pela necessidade de explorar do meio, recursos que serão utilizados para as mais variadas finalidades. Essas populações possuem geralmente um alto conhecimento sobre o ambiente (AMOROZO, 2002).

Em termos gerais, a etnobiologia aborda estudos que visam perceber o papel da natureza sob os olhares das populações locais dentro de um sistema de crenças e adaptações do homem com o meio (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004; BEGOSSI; HANAZAKI; SILVANO, 2002). Segundo Posey (1987) cria-se a necessidade de uma visão interdisciplinar que relacione os mundos natural, simbólico e social estabelecidos por diferentes culturas, para o estudo da etnobiologia, bem como de seus ramos.



Conforme relatam Albuquerque e Andrade (2002) que uma vez perdido, o conhecimento advindo da cultura popular se torna irrecuperável. Do mesmo modo Guarim Neto e Moraes (2003) advertem que os recursos naturais, se extintos, não mais se encontrarão disponíveis às futuras gerações. Assim, o “Saber Local”, contextualizado cultural e ambientalmente, está cada vez mais chamando a atenção de pesquisadores de distintas áreas (AMOROZO, 2002).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Entretanto, o crescente uso de plantas medicinais tem segundo diversos autores (CUNHA, 2003; AZEVEDO; SILVA, 2006), aumentado a pressão ecológica exercida sobre esses recursos naturais. Assim, tanto o valor econômico, o extrativismo predatório, quanto o comércio local, além da degradação ambiental dos ambientes naturais, colocam em risco a sobrevivência de muitas espécies medicinais nativas (REIS; MARIOT; DI STASI, 2000).

Neste sentido, a sociedade tem utilizado diversas estratégias que possam possibilitar o uso sustentável e auxiliar na conservação dos recursos naturais. Diante desse cenário, uma ciência que vem sendo adotada é a Agroecologia, que articula uma dimensão holística e multidimensional, que passa a integrar os saberes, conhecimentos e experiências das comunidades, dando suporte à emergência de um novo paradigma de desenvolvimento rural sustentável (PADOVAN, 2006), havendo resgate assim do conhecimento popular.

Assim, objetivou-se com este trabalho foi levantar e averiguar o conhecimento e uso de plantas medicinais na comunidade rural do Novo Pinheiro, Glória de Dourados, Mato Grosso do Sul.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido na comunidade rural do Novo Pinheiro, situada no município de Glória de Dourados nas coordenadas (“latitude 22°25’03” S “e longitude 54°13’53” W, altitude na sede de 400 m) na região da Grande Dourados, no Estado do Mato Grosso do Sul.

A pesquisa foi embasada na forma de pesquisa qualitativa que, se define como uma técnica que articula a análise das percepções comunitárias.



As visitas às residências foram realizadas de acordo com a disponibilidade da família, de maneira que não interferisse na rotina de suas atividades. A coleta de dados relativa aos conhecimentos relacionados às plantas medicinais ocorreu entre o período de janeiro a março de 2014 de forma participativa, ou seja, através de diálogos e convivências familiares pré-estabelecidos, e observação participante, sendo está recomendada se tratando de comunidades (GODOY, 1995).

A pesquisa foi realizada em 16 (dezesseis) propriedades rurais, para o desenvolvimento da pesquisa etnobotânica foram entrevistadas juntamente com seus proprietários e seus familiares, visando o resgate e valorização o conhecimento popular sem desmerecer este. A quantidade de propriedades visitadas foi estabelecida levando em consideração a distância entre as residências.

Para o desenvolvimento da pesquisa etnobotânica foi utilizada a técnica de “busca ativa” por visita domiciliar, com realização de entrevistas semi-estruturadas com auxílio de um formulário com perguntas abertas, dando liberdade ao informante para responder segundo sua própria lógica e conceitos. O formulário continha ainda questões estruturadas para obtenção de dados pessoais com perguntas abordando os aspectos socioeconômicos, e relacionadas ao (s) consumo (s) e uso (s) de plantas medicinais, tais como formas de obtenção das plantas, técnicas de preparo de fitoterápicos.

As plantas cultivadas nas propriedades rurais foram coletadas e registradas com auxílio de câmera fotográfica, e as mesmas foram coletadas, levadas para o Laboratório da Unidade Universitária e identificadas de acordo com as literaturas de Lorenzi, e foram classificadas conforme *Angiosperm Phylogeny Group* (APG II) (APG, 2003). E para as plantas citadas pelos moradores da comunidade, foram classificadas de acordo com acervos bibliográficos disponíveis.

Resultados e discussões

Conforme os relatos dos moradores da comunidade do Novo Pinheiro, as plantas são cultivadas principalmente sob a forma de mudas, galhos e sementes. Quanto à aquisição das plantas, a maioria deles utiliza o hábito de cultivar as mesmas em seus próprios quintais e jardins, os demais adquirem em quintais de vizinhos e amigos, feiras livres e mercados locais.

A maioria dos moradores era oriunda de área rural e sobrevivem de serviços do campo. A economia local não é muito alta, desta forma os moradores atribuem o uso de plantas medicinais em virtude de baixo custo, fácil aquisição e maior confiança em relação os produtos farmacêuticos sintéticos. Dos envolvidos na pesquisa, a maior parte afirmou ter aprendido sobre as plantas medicinais com seus ascendentes (pais e avós principalmente), e os demais através de cursos proporcionados por instituições como SENAR.

Diante da pesquisa constatou-se que os agentes envolvidos no uso de plantas medicinais, bem como as relações sociais estabelecidas estavam em torno de diversos conhecimentos populares, curandeiros, raizeiros, benzedeiros, etc. Neste contexto, cabe ressaltar que o conhecimento passado acerca da utilização por cada um tem valia por serem pessoas populares e por na maioria das vezes morarem na localidade, apresenta uma linguagem semelhante e mais acessível aos membros desta comunidade que os procuram para resolver seus problemas de saúde.

Foram citadas pela comunidade várias plantas para diferentes fins medicinais. Assim, a partir dos dados obtidos foi elaborada uma lista (Tabela 1) contendo 28 espécies distribuídas em 19 famílias, em sua grande maioria espécies exóticas. As famílias botânicas mais expressivas no levantamento realizado foram *Lamiaceae*, *Asteraceae* e *Rutaceae*. As espécies mais citadas pela população entrevistada foram: laranjeira (*Citrus sinensis* Osbeck), camomila (*Matricaria chamomilla* L.) e capim santo (*Cymbopogon citratus* (DC.). Stapf.), carrapichinho rasteiro (*Acanthospermum australe*), carqueja (*Baccharis trimera*), picão (*Bidens pilosa* L.), hortelã (*Mentha x Villosa*), poejo (*Mentha pulegium*), boldo (*Peumus boldus*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.), mentruz (*Coronopus didymus* L.), e a família menos citada foi a *Mimosoideae* representada pela espécie *Anadenanthera falcata* (Benth.). Spieg.

Tabela 1. Plantas medicinais conhecidas e utilizadas na comunidade do Novo Pinheiro. Glória de Dourados – MS, 2014.

Família	Nome popular	Nome científico	Parte utilizada
<i>Liliaceae</i>	Babosa	<i>Aloe vera</i> L. (Lorenzi, 2000)	Folha (mucilagem)
<i>Poaceae</i>	Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.). Stapf. (Lorenzi, 2003)	Folhas
<i>Verbenaceae</i>	Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. (Lorenzi, 2000)	Folhas
<i>Labilatae</i>	Boldo	<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr. (Lorenzi, 2000)	Folhas
<i>Rutaceae</i>	Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L. (Lorenzi, 2000)	Ramos
	Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F. (Lorenzi, 2000)	Folhas
	Laranjeira	<i>Citrus sp.</i> (Lorenzi, 2000)	Folhas
<i>Lamiaceae</i>	Manjeriçã	<i>Ocimum basilicum</i> L. (Lorenzi, 2003)	Folhas
	Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Toda planta

		(Lorenzi, 2000)	
	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> (Lorenzi, 2000)	Folhas
	Hortelã	<i>Mentha x Villosa</i> (Lorenzi, 2003)	Folhas
	Sálvia	<i>Savia officinales</i> (Lorenzi, 2003)	Folhas
<i>Euphorbiaceae</i>	Quebra pedra	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb. (Lorenzi, 2000)	Toda planta
<i>Lauracaceae</i>	Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Nees (Lorenzi, 2003)	Casca
<i>Punicaceae</i>	Romã	<i>Punica granatum</i> L. (Lorenzi, 2003)	Folha e fruto
<i>Apiaceae</i>	Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> (Lorenzi, 2003)	Folhas
	Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L. (Lorenzi, 2003)	Flores
	Carrapichinho rasteiro	<i>Mikania spp.</i> (Lorenzi, 2003)	Folhas e ramos
<i>Asteraceae</i>	Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Lorenzi, 2000)	Planta florida
	Picão	<i>Bidens pilosa</i> Lorenzi, 2000)	Parte aérea
<i>Zingiberaceae</i>	Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> (Lorenzi, 2003)	Rizoma
<i>Alismatacea</i>	Chapéu de couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) Micheli	Folhas
<i>Chenopodiaceae</i>	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. (Lorenzi, 2000)	Folhas
<i>Annonaceae</i>	Graviola	<i>Annona muricata</i> L. (VIES 21190)	Folhas e fruta
<i>Malpighiaceae</i>	Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L. (Herbário IAC, 2013)	Ramos
<i>Chenopodiaceae</i>	Beterraba	<i>Beta vulgaris</i> L. (Herbário IAC, 2013)	Raiz

Segundo estudos de Canales (2005); Ghorbani (2005); Thring (2006) as famílias *Asteraceae* e *Lamiaceae* são predominantes em vários levantamentos etnobotânicos realizados pelo mundo e também no Brasil. Assim o uso destas tem se destacado muito para fins medicinais.

Com relação aos fins terapêuticos os entrevistados relatam que as plantas, em sua grande maioria, são utilizadas para problemas respiratórios, digestivos e anti-inflamatórios. A utilização de plantas com fins terapêuticos pode ser realizada de várias formas, contudo mediante a pesquisa constatou-se que o chá é a forma mais utilizada, seguida de molho e garrafada.

Tabela 2. Formas de uso de plantas medicinais pela comunidade do Novo Pinheiro. Glória de Dourados – MS, 2014.

Categorias	Formas de Preparo
Chá	Preparado obtido da fervura da planta ou partes da planta.
Infusão	Obtido colocando-se a planta ou partes dela numa vasilha e adicionando água fervendo por cima.
Xarope	Fervura da planta ou parte dela, juntamente com açúcar ou mel, até obter consistência.
Macerado	Preparado onde a planta ou parte dela é prensado até obter um sumo.
In natura	Consumo de sucos, frutos ou saladas, sem qualquer tipo de preparo.
Emplasto	Preparado de ervas que são amassadas e colocadas sobre o local de infecção ou dor.
Pomada	Feito a partir de ervas juntamente com gorduras, para que fique aderida a pele.
Pó	Consiste em secar a planta ou parte dela e reduzir a um pó bem fino.
Maceração em água fria / quente	Deixar a planta de molho na água.
Outros	Defumação; abafar a folha no vapor do fogão. Ritual/religioso.

A partir da tabela com as definições de forma de preparo, foi possível estabelecer àquelas que são mais relevantes para a comunidade, sendo o chá/ decocção a forma mais utilizada no preparo dos medicamentos, seguida de infusão.

Segundo a pesquisa foi possível observar que as folhas e frutos são as partes mais utilizadas para o preparo de remédios caseiros. Segundo Santos et al. (2008) isso se



dá pela abundância e facilidade de uso das folhas, em detrimento de outras partes da planta.

Conclusões

Nas condições em que foi desenvolvido este trabalho, conclui-se que os moradores da comunidade do Novo Pinheiro possuem conhecimento e utilizam plantas medicinais, em sua grande maioria obtida na própria comunidade e a principal indicação das plantas citadas foram para problemas respiratórios e intestinais e prevenção contra o câncer. A principal forma de uso de plantas medicinais pela comunidade é o chá. As principais famílias botânicas citadas foram *Lamiaceae* e *Asteraceae*.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, vol. 16, no. 3, p.273-285, jul./set., 2002.

ALBUQUERQUE, U. P. de; Lucena, R. F. P. de (Org). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: LivroRápido/NUPEEA, 2004. 189p.

AMOROZO, M. C. M. A perspectiva etnobotânica e a conservação de biodiversidade. In: Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, XIV, Rio Claro: UNESP, 2002. 2p.

APG II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of the Linnean Society* 141:399–436.

AZEVEDO, Sheila. K. S.; SILVA, Inês. M. (2006). Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro. **Acta bot. bras.** São Paulo/SP. v. 20, n.1, p.185-194.

CANALES, M. et al. 2005. **Informant consensus factor and antibacterial activity of the medicinal plants used by people of San Rafael Coxcatlán**, Puebla, México. *Journal of Ethnopharmacology*, v.97, p. 429 – 439, 2005.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A; PAULUS, G. **Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília (DF), 2006.

CORREA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C., Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas, Curitiba, EMATER-PR, 1991, 151p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol 9, No. 4, Nov 2014



CUNHA, Lucia H. O. Saberes tradicionais pesqueiros. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba/PR. n.7 (jan/jun), p.71-79. 2003.

FEEK, Warren; MORRY, Chris. **Communication and natural resource management**. Roma: FAO. 2003.

GHORBANI, A. **Studies on pharmaceutical ethnobotany in the region of Turkmen Sahra, north of Iran (Part 1): General results**. Journal of Ethnopharmacology, v. 102, p. 58 – 68, 2005.

GODOY, A. S. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. Revista Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, março-abril, 1995.

GUARIM NETO, G.; MORAIS, R. G. de. Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. Acta Botanica Brasilica, v. 17, n. 4, p. 561-584, dez 2003.

HOEFFEL, J. L. de M.; GONÇALVES, N. de M.; FADINI, A. A. B; SEIXAS, S. R. da C. Conhecimento Tradicional e uso de Plantas Medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista Vitas- Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, n. 1, setembro de 2011.

Instituto AGRONÔMICO DE CAMPINAS (IAC). **Herbário IAC**. Disponível em: <http://herbario.iac.sp.gov.br/>. Acesso em: 09 de jul. 2013.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo e plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2000. v. 1, p. 317.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo e plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2000. v. 2, p. 251.

LORENZI, H; Souza, H. M.; AN, M. **Árvores exóticas do Brasil**: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2003. p. 297. 17

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2000. p. 509.

MACEDO, A. F.; OSHIWA, M.; GUARIDO, C. F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.** Marília, SP, v. 28, n. 1, p. 123-128, 2007



PADOVAN, M. P. **Conversão de Sistemas de Produção Convencionais para Agroecológicos**: Novos Rumos à Agricultura Familiar. Dourados-MS: Edição do Autor, 2006.

POSEY, D. A. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, D. (Ed.). Suma Etnológica Brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes/FINEP, 1987. p.15-28.

PRIMACK, Richard. B.; Rodrigues, Efraim. **Biologia da Conservação**. Londrina: E. Rodrigues. 2001.

REIS, Maurício S.; MARIOT, Alexandre; DI STASI, Luiz C. Manejo de Populações Naturais de Plantas Medicinais na Floresta Atlântica. In: DIEGUES, Antônio Carlos; VIANA, Virgílio M. (orgs.) (2000). **Comunidades tradicionais e manejo dos recursos da Mata Atlântica**. São Paulo: NUPAUB/LASTROP, pp. 95-102. 2000.

THRING, T. S .A.; WEITZ, F. M. 2006. **Medicinal plant use in the bredasdorp / Elim region of the Southern Overberg in the Western Cape Province of South Africa**. Journal of Ethnopharmacology, v.103, p. 261 – 275, 2006.